

RELATO DE EXPERIÊNCIA E PRÁTICA

MAQUETES E JOGOS COMO RECURSOS DIDÁTICOS PARA O ENSINO DE GEOGRAFIA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Jorgeanny de Fátima R. Moreira¹

RESUMO

Os relatos que seguem foram produzidos a partir da experiência como docente da disciplina Fundamentos e Metodologia do Ensino de Geografia no curso de Pedagogia da Universidade Federal do Tocantins. A dificuldade dos discentes em compreender temas e conteúdos geográficos foi a motivação para a utilização de diferentes recursos didáticos, de forma que os estudantes pudessem ler o espaço e o lugar em que vivem, bem como compreender conceitos de forma mais dinâmica e interessante. Além disso, os recursos didáticos precisavam ser adaptados para se ensinar Geografia nos Anos Iniciais, uma vez que os pedagogos ocuparão os espaços escolares voltados para a educação infantil. O procedimento metodológico foi dividido em três etapas: em um primeiro momento ocorreu a revisão bibliográfica mediada com aulas dialógicas; em um segundo momento, os discentes produziram as maquetes e os jogos que serviriam como recursos didáticos para a mediação pedagógica; em um terceiro momento, os estudantes adaptaram estes instrumentos para ensinar os conteúdos geográficos nos Anos Iniciais. Esse processo tem duração de um semestre, e o resultado são discentes mais envolvidos e curiosos em compreender o espaço e o lugar do seu cotidiano. E, mais que isso, capazes de explicar os fenômenos sociais, naturais, culturais que produzem o espaço geográfico de maneira mais lúdica e eficaz.

Palavras-chave: Recursos Didáticos. Linguagens. Maquete. Jogos. Mediação Pedagógica.

1 INTRODUÇÃO

O texto proposto foi produzido a partir da experiência como docente da disciplina Fundamentos e Metodologia do Ensino de Geografia no curso de Pedagogia da Universidade

¹ Pós-doutoranda em Geografia na Universidade Federal de Sergipe (UFS). Doutora em Geografia pela Universidade Federal de Goiás (UFG). Professora Adjunta na Universidade Federal do Tocantins (UFT). E-mail: jorgeanny.moreira@mail.uft.edu.br

Federal do Tocantins. A dificuldade dos discentes em compreender temas e conteúdos básicos da Geografia foi a motivação para a utilização de diferentes linguagens que possibilitassem a compreensão de conceitos e categorias geográficas.

Ao se deparar com tais circunstâncias alguns questionamentos surgiram: como apresentar os temas e conceitos de forma que eles os correlacionem com o próprio cotidiano? E mais, como eles, enquanto professores dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, podem introduzir os conceitos próprios da Geografia? Quais atividades didático-pedagógicas podem ser utilizadas para facilitar a mediação no processo ensino-aprendizagem? Quais recursos pedagógicos podem contribuir com a mediação pedagógica com os estudantes da graduação e como estas podem ser adaptadas para os Anos Iniciais?

Para responder os questionamentos acima mencionados, alguns objetivos foram elaborados, e incluídos também no plano da disciplina de Fundamentos e Metodologias do Ensino de Geografia, a saber: apresentar os temas e os conceitos geográficos de forma que os estudantes os correlacionem com o próprio cotidiano; identificar e desenvolver recursos didáticos que permitam a mediação dos temas e conteúdos geográficos com os estudantes da graduação, bem como adaptá-los para ensinar Geografia nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

Utilizar diferentes metodologias e linguagens, para auxiliar na mediação pedagógica, exige cautela, pois com a ausência de uma leitura e estudo teórico e conceitual, os recursos pedagógicos podem não significar nada. Portanto, a disciplina inicia-se com os estudos dos conceitos, temas e conteúdos da Geografia, além de uma leitura crítica da Base Nacional Comum Curricular e dos Livros Didáticos. O objetivo é que os estudantes possam refletir com criticidade sobre estes materiais e assim agir de forma autônoma frente a eles. Sendo assim, propõem-se novas técnicas que são inseridas em momento posterior à explanação do conteúdo com o propósito de reforçar, exemplificar, comparar e interpretar os fenômenos estudados.

Os instrumentos utilizados pelos estudantes do curso superior em Pedagogia precisam ser adaptados para o uso com os alunos dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, uma vez que os pedagogos ocuparão os espaços escolares voltados para a educação infantil. Em um primeiro momento, as aulas são mais teóricas, baseadas em leituras, estudos dirigidos e discussões em grupos, pois “espera-se que a formação inicial do professor de Pedagogia esteja assentada numa concepção teórico-conceitual que possibilite pensar geograficamente os fatos e fenômenos sociais a partir de seu objeto de estudo e suas categorias de análise” (ROSA; CAMPOS, 2023, p. 7). Em um segundo momento, os estudantes precisam utilizar diferentes linguagens, e produzir materiais didáticos-pedagógicos, para ensinar os conteúdos geográficos

nos Anos Iniciais. Deve-se considerar ainda que os professores precisam estar preparados para não reforçar a dicotomia entre Geografia Física e Humana, além de compreender como a sociedade se organiza e se constitui no espaço.

De acordo com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (BRASIL, 2018), a Geografia aparece como uma disciplina escolar que permite os estudos e compreensão da relação entre sociedade e produção do espaço. Todavia, deve ser objetivo do professor(a) aperfeiçoar o processo de aprendizagem ressaltando as características e elementos da realidade local, tendo em vista que os “processos psicológicos superiores, no contexto da teoria de Vygotsky, depende essencialmente das situações sociais específicas em que o sujeito participa” (BAQUERO, 1998, p. 26), valendo-se dos processos de mediação. Propõem-se, dessa forma, recursos didáticos que permitem auxiliar a internalização dos conceitos geográficos.

A participação dos discentes na construção destes instrumentos os aguça a compreender os conteúdos geográficos, e a explicar os fenômenos sociais, naturais, culturais que produzem o espaço geográfico. A utilização de novas linguagens e ferramentas torna as atividades mais lúdicas e o processo de aprendizagem mais eficaz. Em decorrência, o artigo se configura em resultados de uma pesquisa-ação baseada numa leitura da pedagogia histórico-crítica.

2 POSSIBILIDADES DIDÁTICAS PARA O ENSINO DE GEOGRAFIA

O curso de Pedagogia, onde as práticas de ensino que serão descritas foram realizadas, situa-se no Câmpus de Arraias da Universidade Federal do Tocantins. O município está localizado no Sudeste tocantinense, distante apenas 22 quilômetros de Campos Belos no Nordeste goiano, aproximadamente 429 quilômetros de Brasília e 400 quilômetros da capital do Tocantins, Palmas. A região apresenta características sociais e econômicas bastante vulneráveis. O Índice de Desenvolvimento Humano é de apenas 0,651, considerado baixo se comparado às capitais Brasília (0,824), Palmas (0,788) e Goiânia (0,799) (IBGE, 2010).

A universidade, neste município, surge com a Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (Reuni) no início do governo Luís Inácio Lula da Silva, em 2003. Com apenas dois cursos superiores, Matemática e Pedagogia, o objetivo era atender aos professores em exercício nas escolas de Ensino Básico do Sudeste tocantinense e Nordeste goiano. Com a expansão, outros cursos foram implantados: Curso Tecnológico em Turismo Patrimonial e Socioambiental, Educação do Campo e Direito; e as graduações de Educação à

Distância (EaD) pela Universidade Aberta do Brasil (UAB): Biologia, Matemática e Administração Pública.

O curso de Pedagogia passou a atender profissionais da educação que lecionavam nos municípios da região, e também jovens egressos do Ensino Médio que desejavam cursar a graduação sem migrar para os grandes centros (Brasília, Goiânia ou Palmas). Atualmente, o curso oferece 40 vagas com duas entradas, no primeiro e no segundo semestre, através do Sisu (Sistema de Seleção Unificada), e também com vestibular próprio contendo as vagas remanescentes. O Sisu possibilitou a chegada de estudantes de outras regiões do país ao curso e à região.

Uma das disciplinas que compõe a grade curricular do curso de Pedagogia é Fundamentos e Metodologia do Ensino de Geografia ofertada para os acadêmicos que já estão cursando o quarto período da graduação. Estes estudantes apresentam pouca familiaridade com as categorias e conceitos geográficos. Além de apresentar certa dificuldade demonstram desconhecimento em muitos temas e conteúdos que estão presentes nos Livros Didáticos dos Anos Iniciais como: orientação e pontos cardeais; regiões, estados e capitais brasileiras; clima, tempo e estações do ano; relevo.

A ementa da disciplina Fundamentos e Metodologia do Ensino de Geografia é clara e objetiva sobre os conteúdos que devem ser estudados pelos discentes: a produção do conhecimento sobre o espaço, a construção desse conceito pela criança, o processo de produção e reprodução do espaço geográfico mediado pelo trabalho social do homem. Tais temas são estudados refletindo sobre a relação entre sociedade e natureza sem negligenciar as múltiplas dimensões do espaço: social, política, cultural e também os aspectos físicos e ambientais.

Os conteúdos valorizam ainda, aqueles temas que aparecem nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) de Geografia como articuladores da interdisciplinaridade e contextualização de ensino formal e não-formal. A reestruturação do Projeto Político Pedagógico do Curso faz uma adequação conforme a Base Nacional Comum Curricular que propõe que:

o estudo da Geografia permite atribuir sentidos às dinâmicas das relações entre pessoas e grupos sociais, e desses com a natureza, nas atividades de trabalho e lazer. É importante, na faixa etária associada a essa fase do Ensino Fundamental, o desenvolvimento da capacidade de leitura por meio de fotos, desenhos, plantas, maquetes e as mais diversas representações. Assim, os alunos desenvolvem a percepção e o domínio do espaço (BRASIL, 2018, p. 367).

Portanto, as categorias geográficas são estudadas de modo que os estudantes as compreendam em sua totalidade, na relação da sociedade e natureza para a transformação do espaço. Além dos temas e conteúdos geográficos, a interdisciplinaridade surge como indispensável no decorrer do semestre, uma vez que ao citar elementos ou aspectos da natureza, os alunos precisam articulá-los com outras áreas do conhecimento. Sendo assim, não apenas os recursos didáticos, produzidos pelos discentes, apoiam a leitura geográfica, mas também os textos literários, os conteúdos e temas de disciplinas como História, Literatura, Filosofia e Sociologia. E não se descarta neste processo, outras linguagens como filmes, músicas, charges e histórias em quadrinhos.

No início do semestre letivo, ao serem questionados sobre o conteúdo que possuem maior dificuldade em compreender ou associar às outras disciplinas do curso, a maioria responde que se trata de Clima. Ao mencionar os fatores climáticos, e a relação e diferença entre clima e tempo, surgem questionamentos como: “por que não há neve em grande parte do território brasileiro durante o inverno, e existe na região sul do país”? “O que são paralelos e meridianos”? “O que são os pólos”? E tantas outras dúvidas que corroboram para que a docente revise o planejamento e dedique uma aula a questões básicas de Geografia, Astronomia e Cartografia.

Com o intuito de tornar as aulas sobre estes temas que parecem complexos mais atrativas e a aprendizagem mais eficaz, algumas metodologias precisam ser utilizadas para a mediação pedagógica, e para tanto deve-se considerar a realidade local dos estudantes, ou seja, a aproximação do conhecimento científico ao cotidiano do alunado. Portanto, o que é estudado sempre tem como referência os municípios da região que abriga o Câmpus (clima, vegetação, geomorfologia, natureza e meio ambiente), inclusive os textos literários regionais são fontes importantes para considerar a interdisciplinaridade neste processo de ensino-aprendizagem.

De acordo com Cavalcanti (2005, p. 19), na perspectiva da psicologia histórico-cultural, “importa reter a ideia de possibilidades específicas de desenvolvimento do pensamento pelas práticas escolares com a mediação cultural”. Partindo dessas ideias, a mediação orientada em sala de aula versa por determinados conteúdos culturais e científicos subsidiado por metodologias e instrumentos capazes de correlacionar os processos sociais, científicos e culturais nas práticas escolares, uma vez que os discentes irão aplicar estes conhecimentos nos espaços voltados para a educação infantil. Ademais,

para os professores de geografia é necessário problematizar a práxis social dos estudantes em termos de suas implicações espaciais, de suas características geográficas; o que permite a seleção de conteúdos e conceitos a serem ensinados. Daí a proposta de analisar a práxis social através da visualização das práticas espaciais e da consciência geográfica nela imbricada (COUTO, 2009, p. 2-3).

Tendo isso em vista, os discentes do curso de Pedagogia são motivados a refletirem sobre os aspectos socioespaciais das regiões Sudeste do Tocantins e Nordeste de Goiás (a origem destes estudantes) para construir as metodologias que servirão de aporte didático e pedagógico em sala de aula, e assim permitirem que seus futuros alunos dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental sejam capazes de compreender “o espaço geográfico na sua concretude, nas suas contradições” (CAVALCANTI, 2010, p. 20).

Guimarães (2007, p. 50) aponta que “o ensino de Geografia deve ser trabalhado pelo professor por meio da utilização de diferentes linguagens que favoreçam aos alunos produzir e expressar ideias, opiniões, sentimentos e conhecimentos sobre o mundo”. Com esta premissa, os graduandos podem escolher um dos conteúdos estudados durante o semestre e organizar a metodologia, os recursos e as linguagens para construir o conhecimento geográfico junto às crianças nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

Ainda, se faz necessário que as metodologias e linguagens permitam que os alunos sejam sujeitos e protagonistas no processo de ensino-aprendizagem, e que a leitura geográfica seja realizada com criticidade. Ao propor diferentes metodologias para ensinar Geografia deve-se considerar a articulação com os materiais didáticos adotados pelas escolas, ou seja, o Livro Didático. Este material articulado com outros recursos didáticos-pedagógicos permite que o alunado articule o conhecimento científico com aquele adquirido no seu cotidiano e em suas práticas sociais e culturais.

É importante salientar a importância do protagonismo de professores e alunos na utilização de qualquer material didático. O Livro Didático (LD) serve não apenas como fonte de pesquisa e de leitura, mas também como um complemento para o planejamento de aula dos professores (COPATTI, 2017). Callai (2016) alerta para a importância do LD como material de pesquisa, já que para muitas famílias este é o único livro que possuem em casa.

Portanto, há de se refletir sobre o papel dos professores na articulação entre LD e os demais recursos para o processo ensino-aprendizagem escolar, considerando a autonomia dos envolvidos na prática docente, promovendo a construção de conhecimento de forma contextualizada e crítica. Com a mediação dos professores, os estudantes podem refletir sobre

as informações obtidas no LD e associá-la, complementá-la ou expandi-la com o uso de outros recursos didáticos-pedagógicos.

Os recursos didáticos apresentados pelos estudantes foram a maquete e os jogos (de memória, quebra-cabeça e os de tabuleiro). De acordo com Simielli *et. al.* (1991, p. 19), “essa produção se faz a partir das informações que os elementos da maquete em si traduzem, assim como de informações que possam ser sobrepostas à maquete e trabalhadas para a elaboração de conceitos e de fenômenos”. É essencial que estes recursos sejam instrumentos capazes de auxiliar alunos e professores a refletirem sobre as transformações do espaço geográfico.

A produção da maquete possibilita que os estudantes visualizem e interpretem diferentes informações que extrapolam os limites de uma base cartográfica plana. Para Oliveira e Malanski (2008, p. 182),

a maquete permite ao professor explorar diferentes conteúdos da Geografia Escolar, tanto de aspecto físico (geomorfologia, hidrografia, geologia entre outros) quanto humano (urbanização, cultura, economia etc.), ou interrelacionar ambos os aspectos em diferentes escalas cartográficas e geográficas sobre o modelo.

Ao propor este tipo de atividade, é importante que professores e alunos estejam construindo o conhecimento geográfico. Sendo assim, enquanto trabalham na construção da maquete, alunos e professores devem descrever, interpretar e analisar os conceitos e representações espaciais

Além da maquete, os jogos também se constituíram em instrumentos, que foram produzidos pelos estudantes, para viabilizar a alfabetização cartográfica, a leitura da paisagem e dos conceitos ligados ao território. Os jogos podem auxiliar a leitura, a memorização e a interpretação dos fenômenos geográficos. Florentino (2018) explica que essa ferramenta lúdica é um agente facilitador que pode contribuir para o ambiente escolar, ou seja, pode ser uma ferramenta que facilita a mediação pedagógica. Segundo Nóbrega (2019, p. 32),

Os jogos ganham espaço na prática pedagógica como ferramenta capaz de cooperar com o desenvolvimento físico, intelectual e social do aluno. Os jogos didáticos representam uma das categorias de atividades lúdicas utilizadas pelos professores em sala de aula, pois, estimulam o desenvolvimento de múltiplas inteligências e o engajamento – comportamental, emocional e cognitivo – dos alunos para com as aulas, proporcionando a aquisição de novos conhecimentos de forma mais dinâmica e significativa.

Sendo assim, estes recursos foram utilizados junto aos discentes da disciplina Fundamentos e Metodologia de Ensino de Geografia com o objetivo de despertar o interesse

pelo Ensino de Geografia nos Anos Iniciais de forma lúdica, motivadora da criticidade e da autonomia na construção do conhecimento geográfico.

3 METODOLOGIAS E RECURSOS DIDÁTICOS PARA O ENSINO DE GEOGRAFIA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

É com base na experiência vivida e no encontro com o cotidiano dos estudantes dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, que encontramos meios para a internalização dos conceitos geográficos. Isso implica refletir e buscar subsídio junto à geografia vivenciada pelos estudantes em seu próprio cotidiano, a partir de suas práticas sociais e culturais.

Nessa fase escolar são apresentados às crianças temas e conteúdos geográficos como a alfabetização cartográfica, noções sobre clima, urbano e rural, campo e cidade, natureza e meio ambiente. Estes conteúdos aparecem nos LD de forma generalizada e muitas vezes não representam a realidade dos estudantes. As crianças já chegam às escolas com informações advindas do meio em que vivem, além daquelas adquiridas nos meios de comunicação, muitas delas possuem acesso aos celulares e tablets, e cabe aos professores buscar práticas pedagógicas que viabilize a construção do conhecimento científico. De acordo com a BNCC,

não basta que os conhecimentos científicos sejam apresentados aos alunos. É preciso oferecer oportunidades para que eles, de fato, envolvam-se em processos de aprendizagem nos quais possam vivenciar momentos de investigação que lhes possibilitem exercitar e ampliar sua curiosidade, aperfeiçoar sua capacidade de observação, de raciocínio lógico e de criação (BRASIL, 2018, p. 331).

Conforme o documento supracitado, para dar conta destes desafios o componente de Geografia foi dividido em unidades temáticas ao longo dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. A categoria espaço é comum em todas as unidades e propõe-se, portanto, atividades que endossem o desenvolvimento das relações espaciais topológicas, o raciocínio geográfico considerando temas políticos, culturais e sociais. Outros temas concernentes a esta etapa do Ensino Fundamental são conexões e escalas e o mundo do trabalho, cuja relevância está em auxiliar os estudantes a compreender os processos, usos e funções dos espaços públicos. Na faixa etária das crianças dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, a leitura geográfica se faz por meio de imagens como desenhos, fotos, maquetes e demais representações (BRASIL, 2018).

Como proposta para ensinar localização, orientação, urbanização, paisagem e meio ambiente, utilizou-se a maquete. O objetivo é que os discentes do curso de Pedagogia desenvolvam atividades que sejam viáveis para se aplicar junto aos estudantes dos Anos

Iniciais. É importante que as crianças percebam as transformações socioespaciais onde vivem por meio da execução das atividades. Sendo assim, as maquetes propostas como recursos didáticos para ensinar Geografia precisam ser elaboradas a partir dos conteúdos geográficos que estão sendo estudados pelas crianças, e ainda, é necessário que façam sentido para elas.

A construção das maquetes foi uma iniciativa dos próprios discentes do curso de Pedagogia. Com o uso de materiais como isopor, tesoura, cola, tinta guache, papelão, serragem, pinceis e latas de refrigerante, os estudantes construíram representações de lugares e paisagens que compõem o cotidiano dos municípios localizados no Nordeste goiano e Sudeste tocantinense. Conteúdos e temas geográficos como urbanização, industrialização, meio ambiente e relevo foram selecionados para demonstrações sobre as transformações das paisagens aos alunos dos Anos Iniciais (Figuras 1 e 2).



Figura 1: Ensino de Relevo e Vegetação. Foto: Moreira, 2020.

A maquete que representa a vegetação e o relevo também proporciona vislumbrar estudos e observações acerca da paisagem, podendo ser adaptada, uma vez que os estudantes apresentam muitas dúvidas acerca das diferenças da vegetação e do solo de municípios da mesma região.



Figura 2: Cidade e Meio Ambiente. Foto: Moreira, 2019.

A maquete da figura 1 permitiu que os discentes fizessem uma análise geográfica a partir da interpretação do relevo e de suas formas, e “entender o porquê dessas formas, bem como a transformação no decorrer do tempo, possibilitando compreender os problemas e dinâmicas sociais” (LUZ *et. al.*, 2011, p. 4). Já a da Figura 2 contém a representação do espaço urbano de um dos municípios do Nordeste goiano cuja inserção de indústrias promoveu a transformação do lugar, como poluição dos rios e produção excessiva de lixo. Portanto, tratou-se de temas relacionados aos equipamentos públicos e privados do espaço urbano.

No Ensino Fundamental – Anos Iniciais, as crianças devem ser desafiadas a reconhecer e comparar as realidades de diversos lugares de vivência, assim como suas semelhanças e diferenças socioespaciais, e a identificar a presença ou ausência de equipamentos públicos e serviços básicos essenciais (como transporte, segurança, saúde e educação) (BRASIL, 2018, p. 362).

A unidade temática Natureza, Ambientes e Qualidade de Vida traz temas que também são priorizados nesta etapa da educação escolar, como os processos físico-naturais do planeta Terra priorizando noções acerca da percepção dos recursos naturais. O objetivo é possibilitar

que os estudantes reconheçam as diferentes formas de apropriação do espaço, bem como os impactos socioambientais que advém com a ocupação humana. Esta unidade também possui temas relativos às dinâmicas climáticas, um dos conteúdos geográficos que desperta grande inquietação de alguns alunos, e que repercute dificuldade para a compreensão sobre os fenômenos como rotação e translação, estações do ano, solstícios e equinócios, tempo e clima.

Alguns conteúdos sobre geologia e astronomia foram mencionados. Entretanto, os aspectos relacionados ao sistema solar, devido Aos estudos sobre as estações do ano, geraram mais empolgação. Então, uma maquete (Figura 3) e uma música infantil foram utilizadas como recurso didático e linguagem, respectivamente, para ensinar Geografia nos Anos Iniciais. A maquete reproduz o sistema solar, e pode ser utilizada como recurso didático também junto às crianças do 4º ao 9º Ano do Ensino Fundamental.



Figura 3: Sistema Solar. Foto: Moreira, 2019.

Além das maquetes, os jogos também foram recursos utilizados para o ensino de Geografia. Os escolhidos pelos discentes foram o quebra-cabeças (Figura 4), jogos de tabuleiro (Figura 5) e de memória. Os jogos servem como um material paradidático lúdico que contribuem no processo ensino-aprendizagem, e o seu uso possibilitou despertar o raciocínio, a interpretação, a leitura e a reflexão, de acordo com a BNCC (BRASIL, 2018, p. 362): “as experiências com o espaço e o tempo vivenciadas pelas crianças em jogos e

brincadeiras na Educação Infantil, por meio do aprofundamento de seu conhecimento sobre si mesmas e de sua comunidade, valorizando-se os contextos mais próximos da vida cotidiana”. Portanto, os jogos, ao já constituírem-se como parte da infância dos alunos, também podem ser utilizados como recursos didáticos para a observação e interpretação dos fenômenos do espaço geográfico.

O quebra-cabeça (Figura 4) e o jogo da memória foram produzidos com o objetivo de viabilizar a aprendizagem acerca de conteúdos como localização e distribuição dos fenômenos na superfície terrestre. Os temas, também abordados com o auxílio destas ferramentas, foram tempo e clima. Já os jogos de tabuleiros (Figura 5) priorizaram as categorias geográficas região e território. Neste jogo as crianças, utilizando o dado (confeccionado com isopor e tinta guache), conta “casas” em que deverão responder questões como: “Qual a capital do Tocantins?”; “Quais os biomas existentes no território tocantinense?”; “Em qual Estado está localizado a cidade em que moramos?”. Esta atividade, um pouco mais complexa, foi pensada para os estudantes do 3º, 4º e 5º Ano do Ensino Fundamental.



Figura 4. Quebra-cabeça. Foto: Moreira, 2018.



Figura 5: Jogo de Tabuleiro. Foto: Moreira, 2018.

Os estudos e usos destas metodologias, técnicas e recursos pedagógicos, como mediação pedagógica, permitiram despertar o raciocínio espacial, uma vez que as práticas sociais cotidianas têm uma dimensão espacial. É com base nos conhecimentos que os discentes constroem nas aulas de Fundamentos e Metodologias do Ensino de Geografia que eles desenvolvem metodologias capazes de mediar a sua prática pedagógica com autonomia e criticidade em relação aos documentos oficiais, como BNCC e Livros Didáticos.

As metodologias propostas podem ser adaptadas para a realidade dos espaços escolares em que os acadêmicos irão atuar. É importante que estes recursos valorizem a experiência vivida, como o estudo das paisagens do bairro, da cidade e da região. De acordo com Schaffer (1998, p. 89), “a partir da publicação dos parâmetros curriculares nacionais (PCNs), a leitura da paisagem tornou-se uma expressão de uso corrente”. É com base na categoria paisagem que outros elementos são resgatados, como o clima, o solo, a vegetação, a cidade e outros conteúdos, mas que sejam estudados de forma a ter significado e relevância para os estudantes.

Estes recursos pedagógicos são apenas demonstrações do que pode ser utilizado para auxiliar professores no processo ensino-aprendizagem de Geografia. Outras, como música, literatura, história em quadrinhos e vídeos, também são de extrema importância no desenvolvimento das aulas, e que também aparecem no programa da disciplina, mas que será tema de discussão em outra oportunidade.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da experiência obtida no processo de construção da metodologia de ensino e na prática em sala de aula, compreende-se que é preciso cautela na utilização dos recursos didáticos e de linguagens para o Ensino de Geografia, pois caso o(a) professor(a) não consiga fazer uma leitura adequada dos conceitos ligados às categorias e temas da geografia, bem como correlacioná-las com o local e o global, os objetivos não serão alcançados e os estudos não passarão de meras descrições empíricas somando-se às práticas mnemônicas.

Ao apresentar os conceitos e categorias geográficas como lugar e paisagem, as linguagens vão se aprofundando em conteúdos mais complexos como o clima, o solo, o relevo, as estações do ano, os pontos cardeais, a escala. Alguns temas ligados à astronomia surgem, na medida em que a interdisciplinaridade com Ciências se faz com o uso dos recursos pedagógicos. Dessa forma, a leitura geográfica deixa de ser abstrata, e isso mostra que a reflexão e a interpretação dos fenômenos estudados aconteceram, e os objetivos foram alcançados.

As metodologias, os recursos didáticos e linguagens propostos pelos discentes demonstram que os conceitos espaciais, na prática pedagógica dos professores, podem ser interessantes e dinâmicos para as crianças dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Ademais, também aguçam o interesse dos estudantes do curso de Pedagogia, que a partir do desenvolvimento das atividades acionaram outros temas. Ao estudarem a morfologia da paisagem, os alunos despertaram-se para os impactos ambientais decorrentes da instalação de usinas e mineradoras na região, bem como interpretação e análise acerca do relevo da região como serras, chapadas e colinas.

Os discentes demonstraram que as metodologias e os recursos didáticos estimularam o interesse por temas até então considerados complexos e “decorativos”, além de atentarem para a interdisciplinaridade quando acessaram outras disciplinas como Ciências e Artes. Os recursos que dialogam com a ludicidade permitiram ainda o raciocínio lógico, a partir da resolução de situações problemas, e colaboraram com o trabalho colaborativo por meio das atividades em grupo.

MOCK-UPS AND GAMES AS DIDACTIC RESOURCES FOR GEOGRAPHY TEACHING AT THE FIRST YEARS OF ELEMENTARY SCHOOL

ABSTRACT

The following reports were produced from the experience as a teacher of the Fundamentals and Methodology of Geography Teaching at the Pedagogy course, in the University Federal of Tocantins, Brazil. The difficulty of the students in understanding themes and geographical contents was the motivation for the use of different languages so that the students could read the space and the place in which they live, as well as understand concepts in a more dynamic and interesting way. In addition, these languages needed to be adapted to teach Geography at the first Years of Elementary School, since pedagogues will occupy the school spaces focused on early childhood education. The methodological procedure was divided into three stages: at first it occurred with the bibliographic review mediated with dialogical classes; in a second moment, the students produced the mock-ups and the games that would serve as didactic resources for the pedagogical mediation; in a third moment, the students adapted these instruments to teach the geographical contents in the initial years. This process lasts for one semester, and the result is students more involved and curious to understand the space and place of their daily lives. And, more than that, capable of explaining the social, natural, cultural phenomena that produce the geographical space in a more playful and effective way.

Keywords: Didactic Resources. Languages. Models. Gaming. Pedagogical Mediation.

REFERÊNCIAS

BAQUERO, R. **Vygotsky e a aprendizagem escolar**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censo Demográfico 2010**. Características da população e dos domicílios: resultados do universo. Rio de Janeiro: IBGE, 2011.

CALLAI, Helena C. O livro didático permite e oportuniza a democratização do conhecimento? *In*: SPOSITO, Eliseu [et. al.]. **A diversidade da geografia brasileira: escalas e dimensões da análise e da ação**. 1. ed. Rio de Janeiro: Consequência, 2016.

CAVALCANTI, Lana de Souza. A Geografia e a realidade escolar contemporânea: avanços, caminhos, alternativas. *In*: Seminário Nacional Currículo em Movimento, Perspectivas Atuais, 1. 2010. Belo Horizonte. 2010 **Anais...** Belo Horizonte, 2010.

_____. Cotidiano, mediação pedagógica e formação de conceitos: uma contribuição de Vygotsky ao ensino de Geografia. *In: Caderno Cedes*, Campinas, v. 25, n. 66, p. 185-207, mai./ago. 2005.

COPATTI, Carina. Livro Didático e Professor de Geografia: interações na prática de ensino. *In* TONINI, Ivaine Maria [et. al.]. **O livro didático de geografia e os desafios da docência para aprendizagem**. Porto Alegre: Sulina, 2017.

COUTO, Marcos Antônio C. Ensino de Geografia: abordagem histórica-crítica. *In: Revista Tamoios*, Ano V, n. 2, 2009.

FLORENTINO, Raiane. Jogo de tabuleiro: uma metodologia lúdica para o ensino de Geografia. *In: Estudos Geográficos*, Rio Claro, 16(1), p. 144-158, jan./jun. 2018.

GUIMARÃES, I. Ensino de Geografia, mídia e produção de sentidos. **Terra Livre**, Geografia e Ensino, Presidente Prudente, ano 23, v. 1, n. 28, p. 45-66, jan./jun., 2007.

LUZ, Durigan da; MARÍ, Rose; BRISKI, Sandro J. Aplicação didática para o ensino da Geografia através da construção e utilização de maquetes. *In: Revista Geográfica de América Central*, Costa Rica, Número Especial EGAL, p. 1-20, II Semestre, 2011.

NÓBREGA, A. E. O. **A construção e a aplicação do jogo Expedição pelo Relevo Potiguar: uma contribuição para o ensino da Geomorfologia escolar**. 2019. Dissertação (Mestrado Profissional em Geografia), Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2019. Disponível em:

<http://repositorio.ufrn.br/jspui/bitstream/123456789/27704/1/Construcaoaplicacaojogo_Nobrega_2019.pdf>. Acesso em: fev. 2020.

OLIVEIRA, Bárbara Renata; MALANSKI, Lawrence Mayer. O uso da maquete no Ensino de Geografia. *In: Extensão em Foco*, Curitiba, n. 2, p. 181-189, jul./dez. 2008.

ROSA, Claudia do Carmo; CAMPOS, Laís Rodrigues. Docência e o ensino de geografia nos anos iniciais. *In: Signos Geográficos*, Goiânia, v. 5, p. 1-16, 2023.

SCHAFFER, Neiva Otero. Ler a paisagem, o mapa, o livro... Escrever nas linguagens da geografia. *In: NEVES, Iara C. B. [et. al.]. (Org.). Ler e Escrever: compromisso de todas as áreas*. Porto Alegre: Ed. da UFRGS, 1998, p. 85-101.

SIMIELLI, M.E.R.; GIRARDI, G.; BROMBERG, P.; MORONE, R. & RAIMUNDO, S.L. Do plano ao tridimensional: a maquete como recurso didático. **Boletim Paulista de Geografia**, AGB São Paulo, n. 70, p. 5-21, 1991.

Recebido em 01/04/2023.

Aceito em 14/06/2023.